

ÁLVARO VEIGA JÚNIOR  
ADRIANA LESSA CARDOSO  
ROBERTA LUZZARDI



## RESUMO

Este texto é fruto de estudo investigativo de três professores pesquisadores sobre o trabalho docente praticado no Curso de Pedagogia a Distância- CLPD/UFPEL, buscando contextualizar a sua concepção e metodologia, que entendem seguir o espírito democrático republicano constitucional brasileiro. A formação inicial de professores para o ensino básico está detalhada nas linhas de sentido das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs vigentes para licenciaturas, que por sua vez, que se baseiam nos três pressupostos, constantes na CF/88 e na LDB/96 - formação humana integral, cidadania e preparação para o trabalho, busca educar crianças, jovens e adultos para participar da construção de uma sociedade mais justa, igualitária, segura e sustentável. Este estudo embasou sua cientificidade na pedagogia problematizadora e popular de Paulo Freire e nas metodologias de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Desta maneira, derivou seus procedimentos baseados no diálogo crítico entre professores e na construção de escrita colaborativa, partido dos dados advindos do material de ensino e avaliação. Na sua análise produziu reflexões, narrativas e posicionamentos a respeito da prática pedagógica curricular orientada pelo Projeto Político Pedagógico do curso, documento representativo da coordenação e demais docentes, que seguindo as DCNs se fundamentou na busca da interação entre pesquisa, ensino e extensão. Como resultados deste estudo destaca-se a importância de desenvolver o processo de formação continuada por meio de comunidades colaborativas aprendentes em sintonia com a formação inicial docente. No período abrangido, apesar de limites como frequentes mudanças de equipes, cronogramas rígidos e dificuldades de ritmos, não obstante, conseguiu-se aproximar a universidade das escolas parceiras, a educação com pesquisa, formação humana e profissional, estágio com currículo contemporâneo, realidade dinâmica construída em apropriação por seus sujeitos e transformação social, cultural e histórica, incluindo as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTICs. Concluímos que a educação a distância potencializada pela cibercultura permite a tessitura de redes cognitivas, superando limites espaço-temporais, pois não obriga que as relações sejam presenciais, nem síncronas, embora se utilize destas características para valorizar as culturas locais e promover novos saberes e aprendizagens que façam a diferença para a educação nacional.

Palavras-chave: docência, interatividade, educação a distância.

## INTRODUÇÃO

Pretendemos neste texto fazer reflexões e dialogar a partir dos trabalhos de professores pesquisadores na licenciatura em pedagogia, modalidade a distância, sobre o processo de formação docente considerando suas interações com a realidade da escola pública. Ao trazer um panorama necessário para contextualizar a argumentação, o artigo não poderia ser representativo da história percorrida, nem propor uma narrativa oficial do curso ou sugerir um ponto de vista privilegiado destes autores. No entanto, oferece a perspectiva de três educadores que participaram intensamente



em diferentes polos, turmas e funções. Porém não pretendemos neste espaço fazer inferências, projeções ou generalizações sobre a complexidade e profundidade envolvidas. A partir da escrita coletiva sobre nossas experiências objetivamos pensar sobre a formação inicial de professores como práticas de qualificação recíprocas entre os sujeitos participantes, os professores do curso, os alunos e a comunidade escolar. Nesse sentido, evitamos definir as escolas de maneira isolada e não relacional, sendo, portanto, concebidas como redes culturais sistêmicas, nas quais as pessoas participam de um desenvolvimento histórico influente em relação aos rumos da sociedade.

Acreditamos que nas suas intenções gerais o curso consiga cumprir em boa parte e mais que satisfatoriamente o que pretende. Assim, vem promovendo formação mútua e criando teorização ao discutir em movimento junto à realidade escolar existente em 25 municípios do Rio Grande do Sul, acompanhando tarefas práticas e exercendo a práxis pedagógica em eventos simultâneos (como encontros presenciais e chats) e não simultâneos (fóruns, atividades e tarefas). Neste processo, dispomo-nos a estudar a literatura existente na área da pedagogia e evitar a prescrição, o enciclopedismo e a hierarquia do cabedal científico por meio do acionamento das equipes docentes e coletivos dos estudantes inspirados na pesquisa ação-participante, problematizando-contextualizando os significados percebidos nas realidades escolares.

Ainda atento à literatura contemporânea, o programa de curso assume como pressupostos as ideias defendidas nos paradigmas que denominamos pós-críticos, culturais e populares. Busca no pensamento dos principais representantes e obras, os alicerces para seu desenho arquitetônico. Distancia-se dos modelos cientificistas e aproxima-se de um projeto ético-estético por meio do qual os sujeitos deste conjunto educador questionem a sua consciência no mundo. Esta prática vem a ser associada com a profissionalização docente, a autonomia solidária, na construção coletiva dos conhecimentos concernentes aos saberes, e relativos às culturas existentes.

Nesta nova linha de orientação, enfrentamos problemas de como inovar frente à costumeira herança acadêmica elitista e transmissora? De que maneira fazer formação inicial de professores numa perspectiva comunitária? Como transformar distâncias curriculares em educação permanente articulando a comunicação entre as pessoas envolvidas? Que caminhos tomar para diminuir a separação entre quem planeja e quem executa, num currículo estático para um desenvolvimento de construção de sentido? Estas questões vêm a convergir com o investimento na cultura da pesquisa a ser praticada horizontalmente nos processos educativos. Buscando coerência e aprofundamento teórico nas reflexões, estruturamos a redação do artigo da seguinte maneira: a) Experiência ao tecer Liames e criar redes, que apresenta brevemente a organização e modos de trabalho no curso; b) A importância de conhecer e transformar sujeitos - objetiva situar a formação inicial e continuada na perspectiva do professor pesquisador; c) Formação humana e docente na atualidade, traz a concepção de mundo e questiona as epistemologias hegemônicas, principalmente as ligadas ao capitalismo e projetos desenvolvimentistas; d) Entre limites e movimentos dialógicos – busca reconhecer



os entraves e os desafios na formação de professores.

Experiência ao tecer liames e criar redes - Com a finalidade de realizar uma abordagem global e dinâmica do conjunto implicado, a universidade firma convênios com as escolas para criar intercâmbios que envolvam os professores do curso<sup>1</sup>, os estudantes de pedagogia, os trabalhadores em educação (equipe diretiva, professores e funcionários), conselhos escolares e círculos de pais e mestres, familiares e responsáveis de alunos, e a comunidade do entorno da escola. O tensionamento desta totalidade não aspira ao domínio e rigor, porém pretende fazer alianças formativas com os sujeitos próximos e existentes, buscando superar a noção tradicional de estágio na qual esta prática seria apenas uma culminação do programa curricular inicial. Os currículos tradicionalmente separam disciplinas, matérias e bibliografias de antemão, sem contato externo, seja com os estudantes ou com o futuro campo de atuação, oferecendo deste modo um percurso descontextualizado e alienador. Para superar tais condições, o desafio da universidade então consiste em criar meios que possibilitem a participação dos sujeitos envolvidos com a educação sem separar em dentro ou fora, antes ou depois, em meio aos processos sociais e históricos. Desse modo, seguindo os incentivos do poder público, (de acordo com o artigo 80 da vigente LDB) no desenvolvimento e veiculação do ensino a distância, em todos os níveis e modalidades e de educação continuada, se faz necessário gerar condições culturais e institucionais para tal finalidade.

Os componentes curriculares do curso trazem conteúdos mínimos previstos na legislação, e os expande ao problematizá-los nas equipes, ensinar aos alunos, modifica e acrescenta conforme as respostas e efeitos de aprendizagem. Trabalha num paradigma dialógico-dialético, propiciando uma práxis curricular na busca de suplantar a hierarquia presentes nas instituições e a dicotomia entre prática e teoria, aproximando o estudante desde o início à realidade concreta. De acordo com Kieling, et al. (2010), já na sua criação o Curso de Licenciatura a Distância em Pedagogia- CLPD<sup>2</sup> procurou se estruturar para escapar tanto da fragmentação disciplinar quanto da orientação interdisciplinar, quando nesta há hierarquia e persistência dos campos de conhecimento especializados. As tecnologias interativas, sobretudo vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos que estão envolvidos neste processo (MORAN, 2000, p.15).

Com o advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTICs, a formação

1 Segundo Kieling, *ET AL.* (2010) O curso conta para cada polo de atuação com uma equipe docente de cinco professores bolsistas CAPES, para mediar o ensino do curso com os alunos, ainda possui uma coordenação para cada quatro municípios-polos. Os professores podem ser pedagogos ou possuir alguma licenciatura reconhecida. A distribuição ocorre da seguinte maneira: um professor pesquisador ou formador, que articula todas as ações da equipe docente e da turma; dois professores que atuam na função de tutor presencial junto à turma, e dois professores tutores a distância, que da sede acompanham todo o processo do aluno através do AVA.  
2 O Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (CLPD) iniciou as atividades acadêmicas na UFPel em 2008, vinculado a Universidade Aberta do Brasil -UAB e foi pensado em termos de aproximação mais direta dos alunos com os espaços de atividade docente, as escolas, e o contexto no qual essas estão inseridas. Neste sentido, estruturou a proposta pedagógica para a formação de professores a partir das atividades de pesquisa e investigação da realidade local de cada polo, sendo executado em oito semestres. Atualmente atende 25 municípios no Estado.

## > A IMPORTÂNCIA DA INTERATIVIDADE DIALÓGICA JUNTO À REALIDADE ESCOLAR NA DOCÊNCIA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



inicial em nível superior não se restringe às pessoas com melhores condições financeiras ou que moram em cidades onde se situam as Instituições de Ensino Superior (IES). Nisso reside o potencial crítico destas tecnologias, ao possibilitar uma perspectiva de educação enraizada nas condições históricas de um país que cresce e se desenvolve no mundo globalizado, que hoje se denomina de país emergente. Nesse sentido, valorizando a economia e o trabalho, tem lutado para minimizar as mazelas socioculturais e econômicas de sua trajetória. Portanto, a educação pode fazer diferença para os segmentos populares na organização democrática da sociedade dando condições de participação das pessoas, grupos e classes sociais nas instâncias mais diversas de sociabilidade e construção humana da sociedade.

Pensamos que nesta concepção, o programa de um curso de pedagogia a distância não pode significar uma mera transposição do tipo de lógica que comumente embasa os cursos de formação de professores presenciais. Sabe-se que as DCNs para as licenciaturas tencionaram novas configurações nos currículos de formação de professores. No entanto, as fragmentações por disciplinas ou por campos de conhecimentos especializados ainda persistem. Em outros casos, o esforço tem sido por realizar um currículo profissionalizante orientado pela interdisciplinaridade, pesquisa, ensino e extensão, com a aproximação dos limites espaciais e temporais construindo sentidos nos contextos geográficos e históricos dos estudantes. Nesse sentido, instiga tencionar dialeticamente a abrangência num movimento colaborativo de ensino, ao buscar desenvolver aprendizagens a partir da prática, do diálogo e das problematizações teóricas, construir sentidos na cultura da pesquisa-ação participante favorecendo a progressiva autonomia da formação docente, e assim pressupõe valorizar o cotidiano da escola. Assim, estas linhas gerais devem orientar a profissionalização do pedagogo que preferencialmente atuará no contexto das escolas públicas, principalmente na docência da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para isso, a inserção do estudante na comunidade escolar desde o primeiro ano, passa ser fundamental para compreender a complexidade do fazer docente.

Desta maneira, a construção metodológica do curso trabalha com o conceito de cultura, no espaço articulador dos conhecimentos que compõem os eixos temáticos de investigação. Ressalta-se a importância da compreensão que o/a aluno/a deve ter a respeito deste conceito e dos dilemas abordados pelo multiculturalismo, face às diversidades econômicas, étnico-culturais e religiosas do Brasil. Para tal, acreditamos ser necessário o professor se formar a partir da inserção/ação em diferentes espaços culturais, por meio da investigação integrada com o ensino e com o trabalho de extensão universitária como princípio educativo.

O procedimento de construção da parceria reflete os princípios educativos do curso. Neste, a cultura local dos sujeitos está situada como ponto de partida para a construção do conhecimento e das práticas pedagógicas. A realidade é estimada pelas referências coletivas construídas e re-significadas individualmente ao longo da vida e o conhecimento sobre a sociedade está permeado pelos



interesses individuais e coletivos, pelas projeções de classe/grupo social que os sujeitos constroem e com as quais se solidarizam.

Entendemos que a pesquisa sócio educacional vivenciada ao longo do curso de graduação permite a compreensão de outras abrangências dessa mesma realidade. Ela favorece o conhecimento de múltiplas perspectivas sobre o cotidiano, derivadas dos pontos de vistas de indivíduos que se encontram em diferentes circunstâncias econômicas e culturais. Num ambiente intelectual marcado pela transitividade crítica (FREIRE, 1977), que se potencializa no curso, esse contato com múltiplas dimensões do cotidiano social potencializa a construção de uma nova – e sempre provisória – síntese sobre as condições de vida da população com quem o futuro docente trabalhará. Portanto, nesta perspectiva o estágio deixa de ser uma primeira aproximação do contexto escolar e passa a ser um momento de efetivação prática de uma síntese – em progressiva construção desde seu ingresso no curso e da sua aproximação à escola parceira. Na perspectiva do curso, há a intenção de pesquisar na escola desde o início do curso, que permite ao estudante chegar ao momento do estágio conhecendo a instituição, os sujeitos que lá trabalham e estudam, seus limites, suas potencialidades e algumas das suas necessidades. Enfim, garante que este estudante inicie sua prática docente supervisionada procurando conhecer a escola e boa parte da realidade dos sujeitos que lá estão.

A importância de conhecer e transformar sujeitos - O programa curricular que tem sua base construída em experiências geradas da prática concreta escolar em direção à teorização, no movimento dialógico-dialético de pesquisa busca instigar a aprendizagem e favorecer a emancipação dos sujeitos e, por conseguinte, a transformação social. (KIELING, et al., 2010, 94).

A práxis político-pedagógica articula a experiência profissional à formação acadêmica num contexto situado, mas não objetificado. O conhecimento da realidade local relaciona-se criticamente com as realidades mais amplas, num processo comparativo e contextual incessante. Como dissemos, a proposta prevê a inserção necessária do estudante na prática docente da escola parceira. Esta inserção ocorre através da criação de vínculos com o horizonte da comunidade escolar e por isso a denominamos parceria. Em síntese, pretende-se que o estudo a ser realizado com a escola contribua com o movimento de qualificação do estudante de pedagogia. Esta parceria objetiva que o aluno se disponha a aprender com a comunidade escola na qual ela vai atuar e desenvolva um profundo respeito com a construção da subjetividade do lugar.

A imersão do estudante se posiciona para perceber a realidade como realidade humana e síntese de múltiplas relações, assim é possível a compreensão das diferentes abrangências dos fatos e das situações vivenciadas na escola. O referencial para esta interação busca evitar qualquer tipo de invasão cultural, ou seja, atitudes e posturas de sujeito que pressupõe conhecer a realidade antes de experienciar o espaço da escola, onde muitas vezes, emite juízos de valor sem conhecer os conjuntos culturais e históricos do lugar e de seus sujeitos. Neste modelo, reproduz o tradiciona-



## A IMPORTÂNCIA DA INTERATIVIDADE DIALÓGICA JUNTO À REALIDADE ESCOLAR NA DOCÊNCIA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



lismo bancário, refletido num comportamento baseado na intenção de ensinar antes de aprender. Tal prática, sendo provavelmente preconcebida a partir de leituras e estudos, e não da consideração das relações históricas como se apresentam e nos limites próprios de toda ação histórica.

Entre limites e movimentos dialógicos - A prática de uma epistemologia coletiva, horizontal e transparente pode formar professores cidadãos que construam por meio da educação uma cultura política participativa e consciente. As instituições em sua dimensão rígida tendem a resistir às mudanças históricas, entretanto podem avançar e se adequar aos novos tempos. A exemplo das reflexões aqui argumentadas, o programa abordado é resultado e expressão das políticas públicas em direção aos cidadãos para estes se formarem com qualidade e coerência ao encontro de uma nação educadora - se inscrevendo e modificando um mundo globalizado efêmero e desenvolvimentista.

Alguns limites percebidos confirmam a estrutura herdada e os desafios. Por exemplo, é bem comum os alunos tomarem as atividades do currículo como fins em si, preocupados com a aprovação e não como meios de aprendizagem e construção de sua profissionalidade. Frequentemente realizam tarefas para demonstrar, deixando de interiorizar os conhecimentos ficando na superficialidade preocupados com a certificação. Há também o problema das leituras e estudos de textos e sua compreensão que tendem a ceder à pressa em boa parte dos estudantes.

A ligeireza não é um problema exclusivo dos ritmos próprios dos alunos e professores, frequentemente o cronograma fica apertado entre datas, espremidas nos feriados e greves, dificultando um tempo mais flexível para leituras e estudos e solicitação de ajuda, conforme as diferentes sensibilidades e características das pessoas. Temos que considerar que apesar de buscarmos um planejamento dialógico, baseado nos aportes vindos das necessidades dos alunos, dificilmente as temáticas dos eixos contemplam a todos. As parcerias em alguns casos não resultam efeitos esperados imediatos, quando os alunos dialogam com professores conservadores ou reproducionistas, sentem-se confusos ou frustrados por ser difícil observar mudanças e avanços qualitativos. E mesmo que a pedagogia seja uma prática unidocente, muitas das escolas do interior são estruturadas em grades e disciplinas e a formação propiciada encontra dificuldades em contribuir para melhorar esta realidade. Por outro lado, nas equipes pedagógicas muitos professores a distância ou presenciais não se envolvem em profundidade com as atividades de pesquisa e as demais práticas curriculares. Ou então são irregulares conforme a variação das demandas docentes ao longo do ano letivo.

Não é fácil realizar um planejamento cooperativo e com educação continuada entre professores que vieram de licenciaturas tradicionais. Além disso, a maioria dos professores do curso leciona em mais de uma escola com excesso de carga horária. Igualmente, a formação continuada entre equipes não é facilmente avaliável, embora sempre aconselhada, nem sempre flui bem, pois sendo eminentemente horizontal, muitas vezes os colegas optam por agir individualmente, interessando-se apenas por uma parte mínima de seu trabalho, ou resistem às mudanças necessárias como se fossem profissionais definitivamente prontos e inquestionáveis. E existem mudanças nas equipes,



professores que saem do curso, nem sempre sendo substituídos com a rapidez necessária devido aos trâmites institucionais obrigatórios, deixando as equipes reduzidas e assim sobrecarregando os outros professores. E quando chegam para suprir a vacância necessitam de tempo, conhecimento e esforço para poder contribuir significativamente com o coletivo. Também devido ao tempo escasso, em muitas reuniões predominam a abordagem sobre detalhes técnicos, problemas pontuais ou burocráticos e pouco sobra espaço para as discussões epistemológicas e para a formação pedagógica continuada.

Para finalizar, em suma, a parceria-estágio ao longo de um currículo dialógico e responsivo resiste e cria frente ao perigo da atuação assistemática e fragmentária. Evita, com exemplos coerentes, reforçar o tradicionalismo e da cultura da aparência no estágio. Quando avaliamos as atividades e os planejamentos, embora a “correção” seja importante, podemos cair no perigo de valorizá-la como se fosse o centro do processo formativo que é o estágio, complexo, amplo e multipolar exigências da organização da sociedade, do mundo do trabalho e da economia. Então, é multipolar por isso. A própria ciência cai no perigo de centrar sua avaliação, que também envolve, porém não se resume à “validação”, à “fiscalização” baseada na burocracia, apenas na forma externa e registral dos seus produtos, criando uma cultura da desconfiança superficial e deixando de valorizar as práticas cotidianas, a cultura formativa dos esforços que se localizam nas origens, nos meios e nas mediações.

A confiabilidade do programa ao longo do decurso junto aos alunos, professores e comunidade exige negociar com normas e estruturas “consagradas”. O exagero da referida burocracia reforça a cultura da aparência, o marketing e a publicidade ruidosa (interpeladora e alienante), e com isto, desvaloriza os percursos, o trabalho sério cotidiano, que dificilmente aparece nos documentos. O objetivo do diálogo não são as atividades combinadas ou os planos em si, mas a relação pedagógica subsidiada por estes instrumentos e meios, a formação realizada junto aos alunos por intermédio da conversação e trocas motivadas pela prática, que progressivamente vai se estreitando nas relações escolares. Assim, as produções só vão fazer sentido se forem coerentes e úteis ao estágio, às situações educativas.

Por exemplo, ao avaliarmos os planejamentos de ensino, os planos de aula que vão sendo propostos à medida que os alunos lecionam nas escolas parceiras, existem inúmeras variáveis a serem consideradas, há uma intrincada relação pedagógica entre sujeitos. Ocorre um complexo maior que não se reduz os planejamentos, por isso focar apenas no plano seria trair-se e ser tão tradicional quanto se está querendo evitar ser. Acreditamos ser importante dizer isto, pois muda a abordagem que queremos com o diálogo, se nos limitamos demais nas atividades mediadoras em si e não na “cosmovisão” ou no paradigma teórico que levou o aluno a fazer ou não fazer tal prática, o estudante pode reescrever sua produção de uma maneira automática e heterônoma, deixando de aprender através dos encontros e oportunidades. Desse modo, quando, localizamos um equívoco



notório nos planejamentos também nos equivocamos ao tratá-lo como um documento centro do objetivo da relação professor-estagiário-processo de aprendizagem e ensino. Muito parecido quando tratamos dos sintomas das doenças como problemas, apagando rastros do percurso que levou ao desequilíbrio; ao invés de pensá-los como pistas para descobrir as origens e causas do problema e resolvê-los, e mais ainda posteriormente evitá-los.

No livro "Extensão ou Comunicação?", Freire estabelece uma noção de comunicação que se insere no agir pedagógico libertador. "O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim com o diálogo é comunicativo" (FREIRE, 1979, p. 66 e 67). De acordo com o pensamento do autor, a comunicação é aquela que transforma essencialmente os homens em seres humanos. A troca de experiências entre educandos e educadores é condição básica para construção do conhecimento, educar-se é envolver-se em uma rede de interações. O modelo dialógico de Paulo Freire (2003) fundamenta-se no respeito pelo outro, não visa a acomodação ou ajustamento, mas enfatiza a relação que torna o homem sujeito de suas ações e o afasta da condição de objeto, de dominado, sem vez e sem voz. Enquanto a adaptação é um conceito passivo, a interação histórica implica engajamento no sentido de mudar, de transformar a realidade, criticando-a para ser capaz de mudá-la. Desta maneira, a reciprocidade das interações educativa transforma pessoas e profissionais nos tornando menos contraditórios, portanto, sendo mais produtivos com uma sociedade a ser construída em base à responsabilidade, prudência e justiça.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. SP: PAZ E TERRA, 2003.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** SP: PAZ E TERRA, 1977.

KIELING, José Fernando e colaboradores. **A subjetividade do lugar e dos professores na formação: o curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância UFPEL**. RS: EDITORA E GRÁFICA UNIVERSITÁRIA, 2010.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. SP: PAPIRUS, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB– Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso, 16/06/2014.